

# ICNOFÓSSEIS DE INVERTEBRADOS EM CAVERNA DE ARENITO NA FORMAÇÃO BOTUCATU (BACIA PARANÁ) NA REGIÃO DE IPEÚNA, SP, BRASIL

Peixoto, B. de C. P. e M.<sup>1</sup>; Buck, P. V.<sup>1</sup>; De Farias, V.<sup>2,4</sup>; Oliveira, A. M.<sup>3,4</sup>; Fernandes, M. A.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos; <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Rio Claro, SP;  
<sup>3</sup>Universidade Federal do ABC, Santo André, SP; <sup>4</sup>EspeleoGrupo Rio Claro.

## RESUMO:

A Serra do Itaqueri inserida na Província Espeleológica da Serra Geral possui cavernas que se desenvolveram em rochas siliciclásticas da Formação Botucatu, Supersequência Gondwana III da Bacia Paraná. Tal unidade estratigráfica é composta por arenitos de origem eólica, de cor amarela a avermelhada, com estratificações cruzadas de médio a grande porte, depositadas em um gigantesco deserto de dunas, vigente durante o início do Cretáceo (Neocomiano, final do Jurássico?), sendo mundialmente conhecida pelo seu conteúdo icnofossilífero de tetrápodes. Na caverna Campo Minado, situada na região de Ipeúna, registrou-se a presença de traços fósseis de invertebrados no teto da gruta, onde o plano de deposição, no *slip face* (*lee side*) da paleoduna, está exposto. As marcas indicam atividade biológica, provavelmente insetos, que viveram nesse paleodeserto, com escavações verticais, lineares, com largura média de 5 mm, sem parede aparente, ressaltados pela cor avermelhada do preenchimento, identificadas como *Skolithos linearis*, e traços horizontais, levemente sinuosos, com largura média de 5 mm, também sem parede evidente, com preenchimento meniscado, de cor avermelhada, que contrasta com a cor amarelada da rocha matriz, identificados como *Taenidium serpentinum*. Apesar de haver duas icnoespécies identificadas, devido à baixa diversidade biológica em ambientes extremos, como desertos, e do tamanho compatível entre os dois traços, é grande a possibilidade de que ambos tenham o mesmo animal como produtor, porém, cada marca refletindo a manifestação de um comportamento diferente. Assim como poderia ter acontecido com a região de Araraquara e São Carlos, onde há ocorrência de icnofósseis. As áreas onde essas marcas ocorrem poderiam situar-se na margem desse paleodeserto, sofrendo maior influência de ambientes mais úmidos, poderiam apresentar o lençol freático próximo à superfície, ou que a atividade biológica que as produziram tivesse acontecido em períodos sazonais de maior umidade, como durante chuvas ocasionais. Os traços fósseis são a única forma de acessar a fauna da Formação Botucatu, já que fósseis corporais não foram encontrados até o momento, provavelmente por causa da severidade imposta pelo clima vigente à época e ao regime de sedimentação eólica, portanto, essas marcas são de extrema importância para compreender de forma mais precisa a paleoecologia e o paleoambiente desse deserto pretérito. A ocorrência desses icnofósseis associadas à superfície interna de cavernas possibilita a coleta de dados adicionais para o estudo dessas marcas fósseis, pois o observador dentro da caverna tem uma visão tridimensional e interna da paleoduna, o que evidencia aspectos da rocha que em afloramentos convencionais seriam difíceis de perceber. As marcas permitem também a análise das bioturbações da Formação Botucatu *in situ*, juntamente com os aspectos estratigráficos e faciológicos associados à rocha, trazendo muito mais informação do que a maioria dos espécimes em coleções, que foram coletados em pedreiras e calçadas, sem estudos minuciosas do contexto estratigráfico e sedimentológico da rocha diretamente adjacente ao fóssil.

**PALAVRAS-CHAVE:** ICNOLOGIA, CAVERNAS, FORMAÇÃO BOTUCATU.